



## A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA<sup>1</sup>

**Resumo.** Apesar de vivermos em um mundo onde o sistema econômico predominante é o capitalismo, pouco se fala da importância das pessoas terem conhecimento financeiro básico para viver bem neste sistema. Este estudo tem justamente o objetivo de apresentar a importância dessa educação básica e como o conhecimento da mesma pode aumentar a qualidade de vida das pessoas. Este artigo irá apresentar informações sobre como a organização pessoal financeira está intimamente ligado a atingir objetivos, metas, necessidades e até mesmo vontades e desejos da vida, que por sua vez são o que define a qualidade de vida e aumenta o IDH de um lugar. Conclui-se então que a devida importância em conhecimentos financeiros básicos pode mudar desde de uma vida (pessoa) como uma sociedade (grupo).

**Palavras chave:** Educação Financeiro, Qualidade de Vida, Pessoal

**Abstract.** We live in a world where the predominant economic system is capitalism but little is said about the importance of people having basic financial knowledge to live well in this system. This study has precisely the purpose of presenting the importance of this basic education and how the knowledge of it can increase the quality of life of the people. This article will present information about how personal financial organization is intimately connected to achieving goals, needs and desires of life, which in turn are what defines the quality of life and increases the HDI of a place. We conclude that due importance in basic financial knowledge can change from a life (person) to a society (group).

---

<sup>1</sup> Autor: Juliana Cezario Ferreira  
Curso de Bacharel em Administração – Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB)  
Rua Anhaguera, nº 19 Quadra 9 – Vila Silva Pinto - 17.013-190 - Bauru, SP - Brasil  
julianacezarief@gmail.com (14) 988074419

**Keywords:** Financial Education, Quality of Life, Personnel

## **Introdução**

O capitalismo vem de muito tempo, desde à época do mercantilismo já havia vestígios da ideia desse sistema sócio-econômico que temos hoje, mas vamos colocar como marco da predominância do Capitalismos a queda do muro de Berlim na Alemanha, que até hoje é lembrado como fato histórico que acentuou a “vitória” do capitalismo na dita Guerra Fria. Com isso desde o fim dos anos 80 não só aqui no Brasil como em grande parte do mundo vivemos neste sistema onde saber administrar o dinheiro na economia é a grande sacada do “jogo”. Apesar de isso ser claro para empresas, organizações e governos não se dá a devida importância desse conhecimento na unidade básica de qualquer sociedade: o indivíduo. A administração financeira pessoal deveria ser um fator importante a ser considerado, pois são essas unidades da sociedade, as pessoas, que juntas vão criar o todo da economia e da sociedade.

O presente artigo tem por objetivo expor argumentos e relacionar os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, no decorrer dos capítulos serão demonstrados o que vem a ser educação financeira, quais os benefícios de sua prática, bem como, será feita exposição de dados estatísticos sobre o assunto. Entenda que o presente artigo não tem por objetivo expor que qualidade de vida é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo.

## **Definições**

Para que se entenda a essência do presente trabalho se torna necessário que entendamos o significado de termos importantes.

A qualidade de vida é um termo muito subjetivo, e difícil de definir por conta disso, o que para um pode ser um ponto importante para se ter qualidade de vida para outro não significa nada. O termo pode ter duas tendências de conceituação uma relacionada à saúde física e mental e outro como termo mais genérico

relacionado a estudos sociológicos, para este artigo iremos nos ater a essa segunda opção. Uma conceituação interessante e adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”

Outra definição interessante é a de Gonçalves e Vilarta (2004): “maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito”. Ambas as definições entendem que qualidade de vida depende da percepção do indivíduo, entretanto sempre relacionada a vivencia rotineira da vida, seus objetivos e aspirações.

Vejamos agora o que significa educação financeira, Segundo Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Já segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

Podemos ver na definição que educação financeira que se trata de conhecimentos e competências que te ajudam fazer escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo o que te fazem adquirir certo bem-estar e tranquilidade na vida. Verifique até mesmo apenas pelas definições básicas de ambos os termos podemos correlacionar um ao outro de forma simples como a educação financeira ser um meio básico e eficaz de, em um sistema econômico capitalista, se conquistar a qualidade de vida.

Contudo o objetivo indagar, instruir e sustentar a ideia da importância de se ter uma educação financeira pessoal e como ela pode estar ligada a qualidade de vida no nível individual, da família, da sociedade e por consequência de uma nação. Trata-se de colocar em evidência a relação entre os parâmetros que medem a qualidade de vida e os conhecimentos financeiros básicos de uma organização pessoal para que a partir disso, pessoas busquem esse conhecimento e até mesmo que governos invistam em ter cidadãos com esse conhecimento e que dessa forma construam uma sociedade mais consciente e por consequência mais promissora e próspera.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento do presente trabalho primeiramente foram feitas pesquisas exploratórias e teóricas em artigos acadêmicos anteriores assim como correlacionando esses artigos para se embasar a ideia principal da relação entre educação financeira e qualidade de vida.

Além disso, foram usados dados estatísticos de pesquisas já feitas que podem ser relacionadas ao tema em questão, como índices de qualidade de vida, pesquisas sobre conhecimento em educação financeira pessoal do Brasil, inadimplência, depressão entre outras.

Por fim foi feita uma pesquisa de campo simples através da ferramenta google formulário para se mostrar como é explícita a deficiência da educação financeira bem como a necessidade e busca pela qualidade de vida atualmente. Pesquisa feita com 59 pessoas aleatórias que se propuseram a responder após divulgar o link em redes sociais, mensagens de texto e compartilhamento de terceiros.

## **Discussão e Resultados**

### **Importância da educação financeira pessoal**

Primeiramente devemos entender qual a importância de se ter uma educação financeira pessoal hoje, como já foi dito anteriormente, estamos inseridos em um sistema econômico e social denominado capitalista, ou seja, está diretamente relacionado ao uso do dinheiro. A importância é tanta e pesa tanto na economia que até mesmo o governo já criou uma estratégia federal com

o intuito de promover ações para melhorar o acesso à educação financeira pessoal no país, a estratégia é denominada Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF criada através do decreto 7.397/2010 e se trata de:

[...] uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.)

Tendo estipulado pelo mesmo decreto que o objetivo da estratégia “é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.)

Segundo o próprio ENEF o que está ocorrendo é que de uns tempos para cá as pessoas estão passando por certa ascensão econômica, cada ano fica mais fácil o acesso de praticamente todas as pessoas a diversos tipos de transações econômicas, cada vez mais os bancos abrem um leque maior de modalidades de créditos consequentemente cada vez mais difícil fica o entendimento de quais são as condições para essa facilidade toda. Apesar de essa ascensão econômica soar como algo bom, o que não deixa de ser, as pessoas estão tendo acesso as situações financeiras que antes não tinham e sem um conhecimento básico esse acesso pode se tornar desastroso para a vida do indivíduo e até mesmo para a saúde financeira de um país.

Com vista nisso o SPC Brasil, instituiu uma cartilha com uma pesquisa feita em 2015 intitulada “PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA Orçamento Pessoal e Conhecimentos Financeiros” onde apresentou diversos dados de pesquisas sobre os conhecimentos da educação financeira no Brasil, nessa cartilha foi apresentada que 37% dos brasileiros reconhecem que sua vida financeira não é organizada. E ainda quando falta dinheiro no mês 19% das pessoas recorrem ao uso do cartão de crédito, um dos juros mais altos do mercado, fato que poderia ser evitado com uma organização.

Como outro exemplo, podemos citar a crise econômica como esta que passamos hoje, ela reflete como o brasileiro não estava preparado para emergências futuras, preparação essa que é uma das bases de se ter educação financeira. Em 2016 segundo o SPC Serasa o Brasil fechou com em torno de

58,3 milhões de pessoas inadimplentes o aumento representa 700 mil pessoas a mais que em Janeiro do mesmo ano. Além disso, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas IPEA publicou um índice denominado Índice de Expectativa das Famílias – IEF – este índice tem por finalidade indicar o grau de percepção que as famílias têm sobre o seu grau de endividamento, seguem os dados:

| Grau de endividamento por região |                  |                          |                  |                 |
|----------------------------------|------------------|--------------------------|------------------|-----------------|
| Região                           | Muito endividado | Mais ou menos endividado | Pouco endividado | Não têm dívidas |
| Centro-Oeste                     | 6,3%             | 8,1%                     | 5,3%             | 79,7%           |
| Nordeste                         | 9,9%             | 21,7%                    | 28,3%            | 40%             |
| Norte                            | 12,7%            | 39,3%                    | 23,7%            | 24%             |
| Sudeste                          | 7,2%             | 12,4%                    | 18,1%            | 61,9%           |
| Sul                              | 5,2%             | 22,3%                    | 33,9%            | 38,6%           |

Fonte – Ipea

Tabela 1 – Grau de endividamento por região do Brasil  
 Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas IPEA

A partir destes índices já se é possível entender um pouco de como a falta de instrução financeira pode acarretar em problemas econômicos que afetam a vida de uma pessoa, uma família e em maior amplitude, de uma sociedade.

O que se deve entender é que educação financeira não se trata de deixar de comprar o que gosta, ou de não fazer a viagem que se quer para guardar dinheiro ou, como muitos falam, de guardar dinheiro a vida toda para depois morrer e deixar para os outros. Para quem tem esse tipo de pensamento existem dois cursos online gratuitos na plataforma da FGV Online, patrocinado pela ICATU Seguros, que são simples mas eficazes sobre com os nomes “como organizar o orçamento familiar” e “ como gastar conscientemente” são cursos simples de fácil entendimento que abre os olhos sobre a educação financeira. Nesses cursos se ensina que a educação financeira tem 4 pilares ou atitudes que são: Controle seu Orçamento; Conheça as suas dívidas; Realize seus sonhos; Aprenda a investir. Para quem não acreditava um dos pilares da educação financeira é realizar seus sonhos

Segundo Braunstein e Welch (2002) Participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes

demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas.

### **Qualidade de vida**

Conforme vimos anteriormente qualidade de vida é um termo subjetivo difícil de ser conceituado, apesar dessa dificuldade de forma simples podemos entender segundo a Organização Mundial de saúde OSM como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Podemos dizer que qualidade de vida de uma população pode depender do seu acesso a serviços econômicos e sociais como: emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a serviços de saúde e saneamento básico, transporte de boa qualidade, etc (ADRIANO et al., 2000) O termo abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores individuais e coletivos que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000)

Por conta da subjetividade do termo também se torna difícil mensurar isso, Erik Erikson um psicanalista responsável pelo desenvolvimento da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial fez 3 estudos através de Surveys (Modelo de levantamento que consiste na aplicação de questionários estruturados em uma amostra específica nos anos de 1968, 1974 e 1981 sobre recurso efetivos de qualidade de vida, o objetivo era examinar os graus de desigualdade social existentes entre diferentes segmentos, a fim de criar políticas promotoras de bem-estar para aqueles identificados como mais vulneráveis. Esse questionário levava em consideração 9 pontos que são:

1. Saúde e acesso a cuidados médicos
2. Emprego e condições de trabalho
3. Recursos econômicos
4. Educação
5. Integração familiar e social
6. Habitação
7. Segurança de vida e de propriedade

8. Recreação e Cultura

9. Recursos Políticos

No decorrer dos anos foram criados diversos tipos de indicadores de qualidade de vida, todos querendo mensurar a mesma coisa mais seguindo focos diferentes como, por exemplo, o Indicador de Qualidade de Vida da OMS criado em 1992 tinha foco em: Domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações, sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais. Bem antes disso, em 1972, foi criado o indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB) no Butão, foram feitos diversos estudos aonde se chegou em 9 indicadores que compõe: bom padrão de vida econômica, boa governança, educação de qualidade, saúde, vitalidade comunitária, proteção ambiental, acesso à cultura, gerenciamento equilibrado do tempo e bem estar psicológico (MENCONI, 2009).

Um dos mais recentes é o Indicador de Qualidade de Vida Calvert-Henderson de 2000, se tornou um modelo bem amplo onde mede a qualidade de vida em torno de 12 indicadores que são: educação, emprego, energia, meio-ambiente, saúde, direitos humanos, renda, infra-estrutura, segurança nacional, segurança pública, lazer e habitação (PENACHIONI, 2009).

Entretanto o indicador ainda mais utilizado é o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano criado em 1990 e utilizado até hoje pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). É uma ferramenta de cálculo estatístico desenvolvida para desvincular os índices de crescimento de apenas dados econômicos e começar a considerar aspectos sociais e culturais. O IDH leva em conta três (3) indicadores: renda, longevidade e educação. Apesar de ser o mais usado ainda leva em consideração poucos aspectos comparado com a amplitude das definições e percepções de qualidade de vida

Contudo a qualidade de vida em todas as definições e indicadores está intimamente ligada com as percepções de bem estar, de satisfação de necessidades, expectativas futuras e por consequente, emprego, renda, estabilidade etc.

### **A ligação entre qualidade de vida e educação financeira pessoal**

Em todo o decorrer do artigo foram apresentadas diversas definições e dados estatísticos relacionados à qualidade de vida bem como educação financeira em função disso agora será relacionado um termo ao outro.

Vê-se então que umas das buscas das pessoas é qualidade de vida, afinal querer viver bem é uma ambição que grande parte da população passa a vida buscando, na verdade podemos dizer que em muitas vezes é o que as motiva. Também pode ser visto que qualidade de vida depende da percepção e da cultura de cada um, o que o torna ela subjetiva e pessoal. Se cada um tem a sua percepção de qualidade de vida cabe a cada um ir atrás de meios de busca-las.

Como vimos muitas vezes essa qualidade está relacionado padrão de vida,



acesso à educação e saúde, lazer e até mesmo a condições mínimas como saneamento básico, o que nos faz lembrar-se da famosa pirâmide de Maslow onde mostra a hierarquia das necessidades conforme figura abaixo. Apesar dessas variâncias entre indivíduos ou grupos, temos uma forma de generalização das necessidades humanas, estabelecidas através de categorias ou hierarquia que podem ser visualizadas como uma pirâmide onde na base estão às necessidades mais baixas e mínimas e no topo as mais elevadas.

Figura 1. Adaptado de pirâmide de Maslow  
Fonte: Abrantes , 2017

Essa teoria é muito usada para diversas finalidades, como motivação de colaboradores da empresa ou pelo marketing como padrões de consumo, a busca por essas necessidades acaba por englobar também na definição de qualidade de vida aspectos como empregos, condição de trabalho e renda. Temos esses relacionados a dinheiro, ou seja, querendo ou não no sistema social e econômico que vivemos conseguir o que nos anseia está relacionado a ter poder aquisitivo para isso.

Entenda que o artigo de maneira nenhuma está dizendo que a qualidade de vida, felicidade e o bem-estar dependem de se ganhar rios de dinheiro, muito pelo contrário qualidade de vida está relacionada também a aproveitar o seu tempo ou gerenciamento equilibrado do tempo de acordo com a sua percepção de valor, então nem sempre utilizar todo o seu tempo com a finalidade de ficar muito rico quer dizer que você está tendo qualidade de vida apenas por ter dinheiro para comprar o que quiser.

O que a artigo quer dizer que você pode usar da educação financeira como meio para adquirir a qualidade de vida tão cobiçada pelas pessoas em suas vidas. Se trata de aproveitar os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal para estar sempre se aproximando mais da qualidade de vida que se cobiça. Em outras palavras qualidade de vida é o objetivo e educação financeira pode ser o meio.

Não só isso, a falta de conhecimentos financeiros também está se tornando um problema para o bem-estar das pessoas, como vimos os índices de inadimplência estão cada vez maiores o que querendo ou não causa um desconforto e até mesmo uma preocupação diária que acaba com o conforto e até mesmo a saúde mental de uma pessoa. Segundo Joel Rennó colaborador médico do Departamento de Psiquiatria da FMUSP “ É notório o aumento do número de casos de pessoas estressadas ou com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e insônia durante a crise econômica atual que vivenciamos. ” (2016).

E mais segundo ele “ Uma clínica especializada em Check Up detectou um aumento de praticamente 40% dos casos em 2015. Foram colhidos dados de mais de 5 mil pacientes sendo que 60% deles sofriam de ansiedade.” (JOEL RENNÓ, 2016). Só para esses dados já dá para ter noção de como fatores

econômicos afetam diretamente a vidas das pessoas por consequente a qualidade de vida delas.

Para exemplificar a interação de educação financeira com indicadores de qualidade de vida foi feita uma pesquisa simples através do formulário google com questões relacionadas a existência preocupação a respeito de saber lidar com o dinheiro, bem como os pontos que as pessoas almejam para a vida. O formulário foi respondido por 59 pessoas de faixa etária a partir de 19 até 54 anos.

Um dos pontos explorados pela pesquisa foi o que representaria qualidade de vida para elas, foram elencadas as seguintes opções: adquirir casa própria, fazer compras, lazer, ter tempo livre, ter plano de saúde e viajar, os resultados foram os seguintes:



Gráfico 1. Qualidade de vida  
 Fonte: Autoria própria

Verifique que os itens mais almejados foram adquirir casa própria, lazer e viajar. Entretanto em contrapartida quando ser foi questionado se a pessoa utiliza alguma planilha de controle e programação de gastos a resposta foi que 62,7% das pessoas não utilizam.



Gráfico 2. Planilha de controle de gastos  
Fonte: Autoria própria

Controle é um dos pontos principais para se ter uma educação financeira pessoal eficaz mas como pode ser visto não é utilizado com a frequência que deveria pelas pessoas, abaixo segue os percentuais das respostas quando foi questionado o hábito de anotar o que se gasta, segundo o curso ‘Como gastar conscientemente’ da FGV online anotar tudo o que gasta é um hábito que ajuda e muito você não perder o controle de para onde vai seu dinheiro, mas na pesquisa apenas 16,9% das pessoas anotam tudo o que gastam.

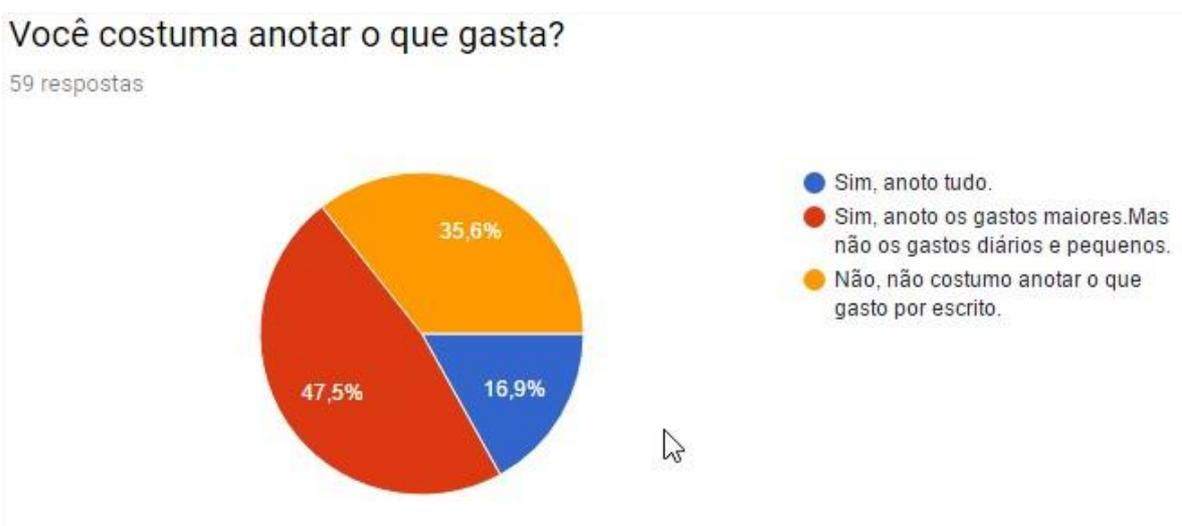


Gráfico 3. Hábito de anotar o que gasta  
Fonte: Autoria própria

Além disso, quando a assunto é endividamento segundo o sindicado do Fecomercio o cartão de crédito continua o maior protagonista do cenário de endividamento e foi utilizado por 72,6% dos devedores em setembro de 2016, alta de 1,3 p.p. em relação a agosto. Na sequência dos tipos de dívidas mais recorrentes estão o financiamento de carro (14,2%), carnês (13,4%), crédito pessoal (11,9%), financiamento de casa (10,9%) e cheque especial (8,6%). O destaque do mês ficou por conta do item Carnês, que apresentou queda acentuada de 2,9 p.p. em relação ao mês de agosto. (FECOMERCIO, 2016).

Entretanto na pesquisa quando foi questionada a frequência que é utilizado o cartão pouco mais da metade diz que utiliza com frequência, como pode ser visto no gráfico abaixo:

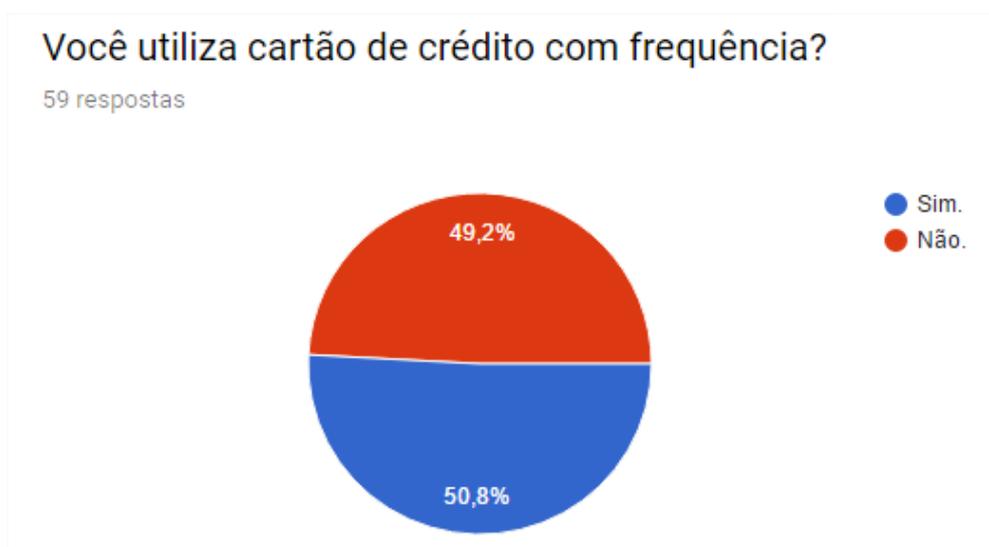


Gráfico 4. Utilização de cartão de crédito  
Fonte: Autoria própria

E mais, foi questionado também se as pessoas costumam utilizar a opção de pagar o mínimo do cartão, que é esse o grande perigo do mesmo e 33,9 % tiveram sim que pagar o mínimo, conforme gráfico abaixo:

### Já aconteceu de precisar pagar o mínimo do cartão de crédito?

59 respostas

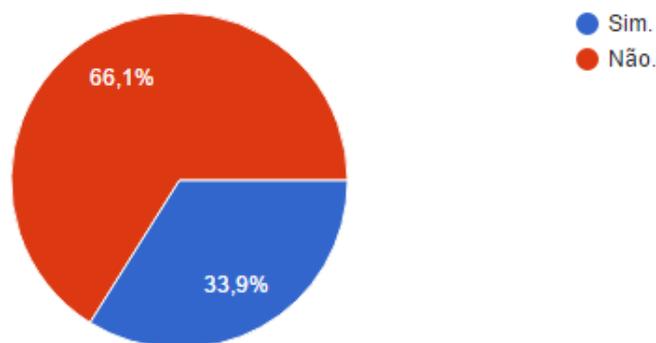


Gráfico 5. Mínimo do cartão  
Fonte: Autoria própria

Ainda nessa pequena pesquisa foi questionado se dinheiro costuma ser uma preocupação diária para a pessoa, e 39% disseram que sim, ou seja, o dinheiro está afetando a tranquilidade da pessoa e por consequência sua qualidade de vida, conforme gráfico:

### Dinheiro e pagar contas costuma ser uma preocupação diária para você?

59 respostas

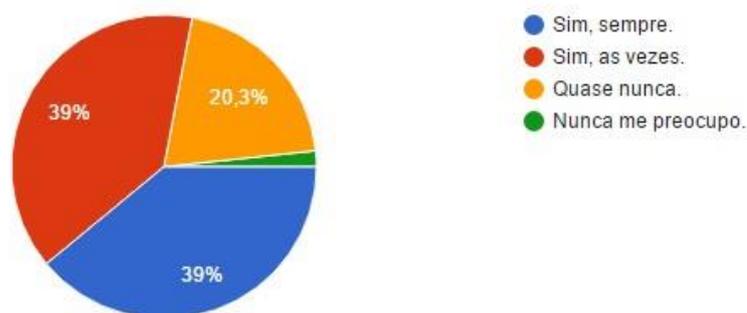


Gráfico 6. Preocupação com dinheiro  
Fonte: Autoria própria

Conforme informado anteriormente essa foi uma pesquisa simples apenas para mérito demonstrar que essa escassez, e até mesmo falta de interesse, de

conhecimento a respeito de educação financeira e algo que está presente em nosso cotidiano e pode ser demonstrado com uma pesquisa simplista como esta.

Contudo ficou claro que se ter conhecimentos financeiros pessoas é um meio importantíssimo de se adquirir qualidade de vida, sendo que até mesmo o SEBRAE órgão especializado a apoio de micro e pequenas empresas criou uma cartilha denominada “PESSOA FÍSICA – Planejamento e Controle Financeiro Pessoal” onde ele afirma “O princípio da Educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida.” (SEBRAE Bahia, 2013).

### **Considerações Finais**

O presente artigo teve o propósito de demonstrar a relação entre qualidade de vida e educação financeira no atual sistema econômico que estamos inseridos. Assim como mostrar a importância desses conhecimentos financeiros para se ter uma vida tranquila e estável.

No início foi exposta uma contextualização do assunto do artigo e em seguida definições pertinentes para que com elas fosse possível entender o conteúdo do artigo no decorrer dos assuntos. Posteriormente foi apresentada uma pequena descrição da metodologia usada para o desenvolvimento do artigo, que se trata de pesquisas exploratórias, dados e pesquisa de campo.

A fim de se entender a relevância desse artigo foi exposto a importância do termo educação financeira pessoal nos dias atuais apresentando dados estatísticos sobre como a falta desse conhecimento está afetando a vida das pessoas.

Foi apresentado também o que vem a ser qualidade de vida, mesmo com toda a sua subjetividade, e quais os indicadores que foram desenvolvidos no decorrer dos anos para mensurar esse termo tão mencionado atualmente.

Por fim foi relacionado a conquista de qualidade de vida com a prática dos ensinamentos da educação financeira pessoal a partir de dedução de fatos bem como, para embasar, resultados de uma pesquisa simples de campo.

Conclui-se que há sim uma ligação entre as práticas da educação financeira pessoal com a qualidade de vida sendo o primeiro um meio ou uma

ferramenta de se chegar à segunda, dentro do sistema econômico que estamos inseridos, capitalismo.

## Referências

CAMPOS, Marcelo Bergamini et al. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Elsevier Brasil, 2003.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, **No Brasil**, Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html> > Junho de 2017

FECOMERCIO, **Cartão de crédito é o vilão do endividamento das famílias paulistanas e proporção chega a 72,6% em setembro**, Disponível em: < <http://www.fecomercio.com.br/noticia/cartao-de-credito-e-o-vilao-do-endividamento-das-familias-paulistanas-e-proporcao-chega-a-72-6-em-setembro-1> > Acesso em Junho 2017

HERCULANO, Selene C. et al. A qualidade de vida e seus indicadores. **Ambiente & Sociedade**. Ano I, n. 2, p. 1o, 2000.

LONDON CAPITAL, Qual a importância da educação financeira da sua vida?, Disponível em: <http://londoncapital.com.br/educacao-financeira/qual-importancia-da-educacao-financeira-para-sua-vida/> Acesso em Junho de 2017

NICHELE, Luciano Soares. **A análise dos indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho**: estudo de caso da Agência Y. 2011.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de vida. **Arq Bras Cardiol**, v. 64, n. 4, p. 299-300, 1995.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad saúde pública**, p. 580-588, 2004.

TADIN, Ana Paula et al. O conceito de motivação na teoria das relações humanas. **Maringá Management**, v. 2, n. 1, 2006.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. DOI: 10.15600/1679-5350/rau. v9n3p61-86. **Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal-B2**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.